



Adjunto adnominal sob a ótica da referenciação: um estudo da recategorização em fábulas de Fedro

Rachel Maria Campos Menezes de Moraes
Graduação (UFF)
Orientadora: Profa. Doutora Livia Paes Barreto

Resumo

O trabalho apresenta o estudo de adjuntos adnominais sob a ótica da referenciação nas fábulas *Vacca et Capella*, *Ovis et Leo* (A Vaca e a Cabrita, a Ovelha e o Leão) e *Vulpes ad Personam Tragicam* (A Raposa e a Máscara de Tragédia), de Fedro (séc. I d.C.). São relacionados os conceitos de adjunto adnominal e de recategorização, dado que os adjuntos adnominais recategorizam e especificam os substantivos aos quais se referem. Utiliza-se, para isto, a teoria da referenciação, vista como atividade discursiva e cognitiva, de acordo com os trabalhos de Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi e outros. Portanto, pretende-se demonstrar como os adjuntos adnominais recategorizam os substantivos aos quais se referem, ou especificam tais substantivos.

Palavras-chave: Fábulas de Fedro; adjunto adnominal; recategorização

Abstract

This paper presents a study of adnominal adjuncts in fables *Vacca et Capella*, *Ovis et Leo* and *Vulpes ad Personam Tragicam*, by *Phaedrus* (sec. I a.D.), in referentiation sense. It relates concepts of adnominal adjuncts and recategorization, as they recategorize and specify the nouns which they refer to. In this way, the referentiation theory, seen as a discursive and cognitive activity, according to Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Koch and others works. Therefore, it was intended to show how adnominal adjuncts recategorize nouns which they refer to, or specify them.

Keywords: Phaedrus fables; Adnominal Adjunct; Recategorization.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, faz-se um estudo de adjuntos adnominais sob a ótica da referenciação, para relacionar os conceitos de adjunto adnominal e de recategorização. Para isso, recorre-se à teoria da referenciação, entendida como uma atividade discursiva e cognitiva, apresentada por Ingedore Koch em diversos trabalhos, entre os quais a obra “Desvendando os Segredos do Texto”, e por Maria Helena de Moura Neves em “Texto e Gramática”.

De acordo com essa visão da referenciação, os objetos-de-discurso não são, necessariamente, pertencentes à realidade concreta e estes objetos vão sendo construídos e reconstruídos em operações cíclicas que possibilitam a progressão da referência nos textos.

Como *corpus*, são utilizadas duas fábulas de Fedro (Séc. I d.C.: *Vacca et capella*, *Ovis et Leo* (A Vaca e a Cabrita, a Ovelha e o Leão – fábula V, do livro I) e *Vulpes ad Personam Tragicam* (A Raposa e a Máscara de Tragédia – fábula VII, do livro I).

2 ADJUNTO ADNOMINAL E RECATEGORIZAÇÃO

O adjunto adnominal, segundo Evanildo Bechara (1999, p. 210), “é uma expressão que especifica ou individua um nome ou pronome”. Por isso, este termo, que não é essencial à oração, na maioria das vezes, em latim, é representado por um adjetivo, por uma locução adjetiva ou por um morfema de genitivo que caracteriza ou qualifica, de alguma forma, o nome a que se refere. O adjunto adnominal também pode ser representado por outras classes de palavras como os pronomes demonstrativos.

Neste trabalho, como será tratado o fenômeno da recategorização, serão considerados nas análises das fábulas somente os adjuntos adnominais que exerçam função adjetiva. Há ainda o adjunto adnominal restritivo, que restringe o substantivo a que se refere, representado em latim pelo caso genitivo, como será visto mais adiante.

Como o adjunto adnominal acrescenta uma característica a um substantivo, tenta-se, neste trabalho, aproximar os conceitos de adjunto adnominal e de recategorização, mostrando que todo adjunto adnominal recategoriza o substantivo. A recategorização pode ser definida como um fenômeno pelo qual um objeto de discurso anteriormente ativado é reativado na realidade discursiva.

Segundo Ingedore Koch (2002, p.80-81), “os objetos de discurso são dinâmicos, ou seja, uma vez introduzidos, podem ser modificados, desativados, reativados, transformados, recategorizados, construindo-se ou reconstruindo-se, [deste modo], o sentido, no curso da progressão textual”. A recategorização é, assim, uma estratégia própria da progressão referencial, ou seja, da progressão dos referentes nos textos. Ainda segundo a autora, o objeto de discurso se caracteriza pelo fato de construir progressivamente uma configuração, enriquecendo-se com novos aspectos e propriedades, suprimindo aspectos anteriores ou ignorando outros possíveis, que ele pode associar com outros objetos ao integrar-se em novas configurações, bem como pelo fato de articular-se em partes suscetíveis de se autonomizarem por sua vez em novos objetos. O objeto se completa discursivamente. Estes objetos, além disso, não fazem necessariamente parte da realidade concreta, mas de uma realidade discursiva, isto é, criada pelo próprio discurso.

Segundo Maria Helena de Moura Neves, 2006, (p.114), “o objeto pode não ter sido configurado apenas discursivamente, e, desse modo, pode já ter recebido uma designação no texto”. Ainda segundo a autora, ele pode já ter sido nomeado (categorizado), e, nesse caso, ocorre uma recategorização. E uma vez que toda

designação referente a uma porção de texto constitui, de certo modo, uma predicação, ou seja, uma atribuição de propriedades ao objeto designado, as duas designações - a inicial e a remissiva - estarão necessariamente enfeixando um conjunto de propriedades predicativas, e não totalmente coincidentes.

O uso de adjuntos adnominais em fábulas pode ser justificado, entre outras hipóteses, por questões relacionadas a este gênero textual. Como as fábulas se inserem no gênero narrativo no qual a interação entre o produtor do texto/autor e o leitor não é imediata, faz-se necessária a especificação dos substantivos por meio de adjuntos adnominais (com função adjetiva) para que o texto seja bem compreendido pelo leitor.

Para exemplificar, na fábula *Vacca et Capella, Ovis et Leo* apresentada abaixo, se o cervo da narrativa não fosse recategorizado pela expressão *vasti corporis* que tem a função sintática de adjunto adnominal, o leitor possivelmente não compreenderia a razão pela qual o leão, a cabrita e a ovelha capturaram o cervo, já que este seria um simples “cervo” sem nenhum adjunto que o especificasse e diferenciasse dos outros animais desta espécie.

Da mesma forma, se a máscara da fábula *Vulpes ad Personam Tragicam* não fosse recategorizada pelo adjunto adnominal (de tragédia) que tem, igualmente, função adjetiva talvez ficasse difícil o leitor compreender a que tipo de máscara o autor se refere. Assim, os adjuntos adnominais são usados segundo tal ponto de vista, para especificar e recategorizar os substantivos aos quais estão relacionados.

Ainda a respeito do gênero fábula, segundo Marcos Bagno (2005), “a fábula é uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude e [encerra], invariavelmente, uma lição de moral”. O uso de adjuntos adnominais poderia também ser justificado, assim, pela característica sintética e moralizante do gênero fábula, como apresentado no artigo de Bagno. Os personagens das fábulas

são, na maior parte das vezes, animais ou criaturas imaginárias (criaturas fabulosas) que representam os traços de caráter (positivos e negativos) dos seres humanos.

Maingueneau (2001, p. 73), destaca que: “o universo das fábulas é tecido de “transições” de todos os tipos: entre o animal e o humano, o humano e a natureza, o familiar e o nobre, o fútil e o sério”.

Para finalizar estas considerações, vale ressaltar que a fábula é um gênero muito antigo e é encontrada em diversas culturas e em vários períodos da história.

As duas fábulas que constituem o *corpus* deste trabalho (*Vacca et Capella*, *Ovis et Leo* e *Vulpes ad Personam Tragicam*) foram escritas por Fedro, conhecido por adaptar e reescrever, em latim, as fábulas do grego Esopo.

Fedro viveu durante o século I d.C. e, apesar de ter nascido na Trácia, foi levado para Roma como escravo, durante o Império de Augusto. Escreveu cinco livros de fábulas somando um total de 135 textos.

Neste trabalho, serão analisadas respectivamente as fábulas V e VII do livro I.

3 PRIMEIRA FÁBULA

V – Vacca et Capella , Ovis et Leo

Numquam est fidelis cum potente societas.

Testatur haec fabella propositum meum.

Vacca et capella et patiens ovis iniuriae

socii fuere cum leone in saltibus.

Hi cum cepissent cervum vasti corporis,

sic est locutus partibus factis leo:

'Ego primam tollo nominor quia rex mea est;

secundam, quia sum socius, tribuetis mihi;

*tum, quia plus valeo, me sequetur tertia ;
malo adficietur si quis quartam tetigerit'.
Sic totam praedam sola improbitas abstulit.*

3.1 TRADUÇÃO

A Vaca e a Cabrita, a Ovelha e o Leão.

A aliança com o poderoso nunca é leal.

Esta pequena fábula declara o meu objetivo.

A vaca, a cabrita e a ovelha que suporta a injúria foram sócios com o leão nas selvas.

Havendo estes capturado um cervo de grande corpo, cortadas as partes, assim falou o leão:

"Eu tomo a primeira, é minha porque sou chamado rei;

Porque sou aliado, a segunda vocês me atribuirão;

Então, porque tenho mais força, a terceira me caberá.

Se alguém tocar a quarta, será atingido por um mal.

Assim, a desonestidade apoderou, sozinha toda a presa.

3.2 ANÁLISE

A ovelha do primeiro parágrafo é recategorizada pelo sintagma *patiens ovis iniuriae* traduzido para o português como “ovelha que suporta a injúria”. Neste sintagma *ovis* (ovelha) está no nominativo, sendo por isso parte do sujeito da oração *Vacca et capella et patiens ovis iniuriae socii foere cum leone in saltibus* – A vaca, a cabrita e a ovelha que suporta a injúria foram sócios com o leão nas selvas. Assim, *ovis* é um dos núcleos do sujeito “A vaca, a cabrita e a ovelha que suporta a injúria” e as palavras que estão em torno deste núcleo *patiens* e *iniuriae* são os adjuntos adnominais. A palavra *patiens*, *-entis* é o nominativo do particípio presente do

verbo *patior*, e significa, literalmente, “paciente”, “que suporta” e a palavra *iniuriae* é o genitivo singular do substantivo feminino *iniuria*, que significa “injúria, injustiça”, complemento de *patiens*. Assim, os adjuntos *patiens* e *iniuriae* demonstram as características de passividade e de docilidade relacionadas à ovelha, animal que, na mitologia, é utilizado em sacrifícios a divindades, exercendo papel de vítima e de presa.

Na fábula em estudo, nota-se também a recategorização do cervo pelo sintagma *vasti corporis* que, por atribuir uma qualidade a um substantivo “cervo” tem a função sintática de adjunto adnominal. Este adjunto adnominal, representado pelo sintagma latino *vasti corporis* (em genitivo), recategoriza e qualifica o cervo, pois não se trata de um simples “cervo”, mas de um “cervo de grande corpo”. Ainda a respeito deste sintagma, pode-se afirmar que há entre *vasti* e *corporis* uma relação de subordinação, já que *vasti* também é adjunto adnominal de *corporis*. O sintagma *vasti corporis* como um todo, por sua vez, é genitivo de qualidade de *cervum*, já que atribui a este termo uma característica que o qualifica: o fato de ser um animal de grande corpo. Assim, esta expressão dá ao animal descrito um novo atributo.

No que se refere aos casos latinos e a sua tradução para o português, nota-se que o genitivo latino é, funcionalmente, o adjunto adnominal em português. Assim, *vasti corporis* está no genitivo singular e sua tradução “de grande corpo” é adjunto adnominal em português. O genitivo latino, muitas vezes, corresponde ao adjunto adnominal restritivo português.

O cervo é também recategorizado por palavras e expressões que não desempenham a função sintática de adjunto adnominal. Ocorre a recategorização deste animal pelo sintagma *partibus factis* (cortadas as partes, que, em ablativo absoluto, exerce função sintática de oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio).

Nota-se também, em vários trechos da fábula a elipse da palavra parte. Um exemplo disso ocorre na frase *Ego primam tollo nominor quia rex mea est;* (Eu tomo a primeira, é minha porque sou chamado rei). Nota-se, nesta frase, a recategorização do cervo que não é mais um *cervum vasti corporis* (cervo de grande corpo), mas trata-se de um cervo *partibus factis* cortado em partes, do qual o leão tira a primeira (parte).

Nesta passagem, ocorre anáfora indireta, pois trata-se das partes do cervo, apesar deste referente não estar explícito.

Segundo Marcuschi (2005, p.53), a anáfora indireta “é geralmente constituída por expressões nominais indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto”.

Deste modo, a palavra “partes” no trecho “cortadas as partes, assim falou o leão” funciona como uma âncora, que faz com que o leitor compreenda o referente desta palavra. Nota-se, com isso, que a recategorização também pode ser feita por palavras e expressões que não desempenham a função de adjunto adnominal. Para que haja recategorização, portanto, é necessário que um objeto-de-discurso anteriormente ativado seja modificado e, desta forma, recategorizado.

O leão, por sua vez, é recategorizado por expressões e palavras que não desempenham função sintática de adjunto adnominal. Assim, este animal é recategorizado como "poderoso" (pelo verbo *valeo*), como "rei" e, posteriormente, como mais forte.

4. SEGUNDA FÁBULA

VII – Vulpes ad Personam Tragicam

*Personam tragicam forte uulpes uiderat:
"Oh, quanta species" inquit. Cerebrum non habet.
Hoc Illis dictum est, quibus honorem et gloriam fortuna tribuit,
sensus comunem abstulit.*

4.1 TRADUÇÃO

A Raposa e a Máscara de Tragédia

A raposa vira, por acaso, uma máscara de tragédia:
"Oh, quanta beleza", disse. "Não tem cérebro."
Isto foi dito, aos que o destino atribuiu honra e glória,
tirou o senso comum/a razão.

4.2 ANÁLISE

Nesta fábula, nota-se a recategorização do substantivo *personam* (*persona*, -*ae* - máscara) pelo adjetivo *tragicam* (de tragédia). Vale destacar, também, que tanto *personam* quanto *tragicam* pertencem ao gênero feminino.

A respeito dos casos latinos, no título do texto *Vulpes ad Personam Tragicam*, tanto *personam* quanto *tragicam* estão em acusativo. Isso ocorre porque a preposição latina *ad* (junto a, para) indica uma direção, um movimento e tal significado pode estar em acusativo. Por outro lado, este mesmo trecho no primeiro parágrafo da fábula *Personam tragicam forte uulpes uiderat* (A raposa vira, por acaso, uma máscara de tragédia), como o acusativo latino, na maior parte das vezes, exerce a função de objeto direto, o sintagma *personam tragicam* (nesta passagem do texto) é objeto direto do verbo *uideo*. Assim, *personam* é o núcleo do objeto direto e *tragicam* é o adjunto adnominal que recategoriza este núcleo. Por isso, a máscara não é uma máscara qualquer, mas é uma máscara usada por atores do teatro antigo,

para interpretar seus personagens. Além disso, trata-se de uma máscara vazia, isto é, sem valores positivos. Isto é representado pela expressão *cerebrum non habet* (não tem cérebro). Nesta passagem, o substantivo *cerebrum*, em acusativo, exerce a função de objeto direto do verbo *habeo* em presente do indicativo. Apesar disso, é uma máscara muito bonita, o que é representado pela expressão *Oh, quanta species* (Oh, quanta beleza!). Assim, a máscara é recategorizada na progressão do texto.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foram analisadas duas fábulas de Fedro com o objetivo de mostrar a recategorização que ocorre por meio de adjuntos adnominais.

Para isto, foram apresentados conceitos de adjunto adnominal e de recategorização, baseados na obra “Texto e Gramática” de Maria Helena de Moura Neves e tendo como arcabouço teórico a referência, apresentada em diversos trabalhos de Ingedore Koch, principalmente em “Desvendando os Segredos do Texto”. Como corpus, foram utilizadas as fábulas *Vacca et Capella*, *Ovis et Leo*, (Fab. V, do livro I – A Vaca e a Cabrita, a Ovelha e o Leão) e *Vulpes ad Personam Tragicam* (A Raposa e a Máscara de Tragédia – fábula VII, do livro I). Foram apresentadas, além disso, algumas características deste gênero textual, para justificar a escolha de fábulas para a análise.

Assim, a partir das fábulas, foram relacionados os conceitos de adjunto adnominal e de recategorização. Deste modo, demonstrou-se que o adjunto adnominal, com função adjetiva, recategoriza o substantivo a que se refere e ao qual, portanto, está relacionado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. Fábulas Fabulosas, 2005, Disponível em:
<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/vdt/vdttxt3.htm> consulta em 12/03/2009.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999.
- GAFFIOT, Felix. Dictionnaire illustré Latin-Français. Paris: Hachette, 1967.
- KOCH, Ingedore G. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. O Contexto da Obra Literária. 2 ed. Trad. De Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora Indireta: O Barco Textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore et alii. Referenciação e Discurso. São Paulo: Contexto, 2005.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e Gramática. São Paulo: Contexto, 2006.
- PHÈDRE, Fables. Trad. De Alice Brenot. Paris: Les Belles Lettres, 1979.



Recebido em Agosto de 2010
Aprovado em Setembro de 2010